

A VACINA DE RESULTADOS E PRODUTIVIDADE

A VACINA DE RESULTADOS E PRODUTIVIDADE

**Uma injeção de motivação, provocação e energia
para você alcançar seus objetivos!**

Rodrigo Abreu

Brasil, 2023

© Rodrigo Abreu

Todos os direitos reservados ao autor. proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, micro filmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos, atualmente existentes ou que venham a ser inventados. a violação dos direitos autorais é passível de punição como crime (art. 184 e parágrafos, do código penal, lei nº 6.895, de 17/12/1980) com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão, e indenizações diversas (artigos 122 a 124 e 126 da Lei 5.988, de 14/12/1973, lei dos direitos autorais).

isbn nº 978-65-00-64418-0

Capa: Michel Ilyan e Rodrigo Abreu

Autores convidados: Michel Ilyan, Rogério Pinho e Guilherme Costa

Editoração e prefácio: Fernando L. G. Guimarães

Diagramação: Michel Ilyan

Revisão: Carolina Abreu, Rodrigo Abreu, Rogério Pinho e Michel Ilyan

Impressão: AlphaGraphics Brasil

Vacininhas em Tirinhas: Fernando Guimarães, Rodrigo Abreu e Michel Ilyan

Spotify: Rodrigo Abreu e Michel Ilyan

vacina@alphagraphics.com.br

Agradecimentos

Dedico sempre primeiro a Deus e aos meus pais, Abreu e Carolina, que me deram a vida, a educação e o amor que me sustentaram até aqui. À minha esposa Thaisa e aos meus filhos Fernando e Gabriel, que são a minha razão de viver, meu porto seguro e minha fonte de inspiração diária. Aos meus irmãos Alexandre, Rogério e Fernanda, que sempre estiveram ao meu lado, apoiando e incentivando meus sonhos, meu sincero agradecimento e minha eterna gratidão.

Não poderia deixar de mencionar todos os meus outros familiares e amigos que também têm um papel importante em minha vida. A todos vocês, que me deram força nos momentos difíceis e compartilharam comigo as alegrias no dia a dia, meu sincero agradecimento e minha profunda gratidão.

Aos meus amigos e sócios Rogério Pinho e Michel Ilyan, cada dia mais incríveis na minha vida, dedico este livro como uma prova da nossa amizade e do nosso compromisso em alcançar nossos objetivos juntos.

E por fim, mas não menos importante, este livro é dedicado a todos da Rede AlphaGraphics, onde as sementes das minhas realizações profissionais foram plantadas e onde as Vacinas deste livro surgiram. Obrigado aos franqueados, colaboradores e fornecedores por me ajudarem a me tornar a melhor versão de líder possível. Amigo, poeta e cordelista Fernando, seu apoio e motivação foram fundamentais para que este livro pudesse se tornar realidade.

Introdução

"Bem-vindos à Vacina de Resultados e Produtividade da AlphaGraphics. Vacina é a solução!"

Era com essas duas frases que, durante os meses mais duros da pandemia do Covid-19, iniciávamos a semana na AlphaGraphics, precisamente às 09:09 da manhã de toda segunda-feira.

No início do isolamento, em meados de março de 2020, tudo ainda era muito obscuro: não tínhamos noção de quanto tempo duraria e quão devastador seria o impacto nas famílias, nos empregos e nos negócios – infelizmente, foi mais duradouro e danoso do que o previsto inicialmente.

Paralelamente às milhares de vidas perdidas, as taxas de desempregos e o número de empresas fechando aumentavam brutalmente. Um cenário caótico e que atingiu meus negócios “em cheio”; o desânimo crescia e batia à minha porta diariamente. Como líder da empresa, eu não podia demonstrar qualquer sinal de fraqueza naquele momento crucial. buscando encontrar caminhos e saídas para virarmos o jogo e tendo que tomar decisões muito difíceis a cada instante.

Era preciso manter o ânimo de todos! Buscar e tirar forças de onde sequer imaginávamos! Durante o meu isolamento total, me recuperando da contração nos negócios e dos fortes efeitos do vírus, uma das formas que encontrei pra me distrair e não deixar que pensamentos negativos tomassem conta da minha cabeça foi começar a escrever, escrever e escrever. Funcionava inicialmente como uma autoterapia: inspirado no Imperador de Roma, Marco Aurélio, e sua filosofia estoica, escrevia para mim. Para desabafar,

para refletir e para me provocar, mas acima de tudo, para me manter de cabeça erguida.

As palavras tinham força para mim e assim voltei ao dia a dia da AlphaGraphics ainda mais forte, principalmente mentalmente. Percebi também que se o que escrevia tinha esse efeito sobre mim certamente seria útil para levantar o ânimo de todos. Conscientizei-me dessa forma que deveria concentrar meus esforços e minha energia naquilo em que eu poderia exercer o maior controle: a liderança da Rede AlphaGraphics. A minha mais importante missão tornou-se clara: manter todos os envolvidos em nossa marca motivados, animados e confiantes era determinante. E conseguimos!

Após as duas frases acima, a abertura de cada capítulo semanal continuava:

“Vacina que está nos trazendo esperança para construirmos nosso mundo e nossas vidas. Vacina para economia girar e para nos divertirmos.

Aos poucos a vida voltará ao normal, se Deus quiser e se nós tivermos juízo! Não se aglomere, por enquanto!

Aqui nós vamos tomar a nossa Vacina Semanal que irá impactar em seus resultados, sua produtividade e suas vendas.

Uma injeção rápida de ânimo, motivação e que certamente ajudará você a encontrar caminhos e ter a energia que você precisa para começar a semana e alcançar seus objetivos!

A Injeção é nossa! A atitude de fazer acontecer, é SUA!”

Lançar o programa das Vacinas semanais foi um grande acerto. A cada semana a série crescia, palavras de força eram somadas e mais gente embarcava, inclusive na produção de conteúdos, como vocês conhecerão neste livro, onde estão compiladas mais de 30 Vacinas escritas durante a pandemia e outras 5 que foram inspirações recentes especialmente produzidas para este momento especial. Voltamos muito mais fortes!

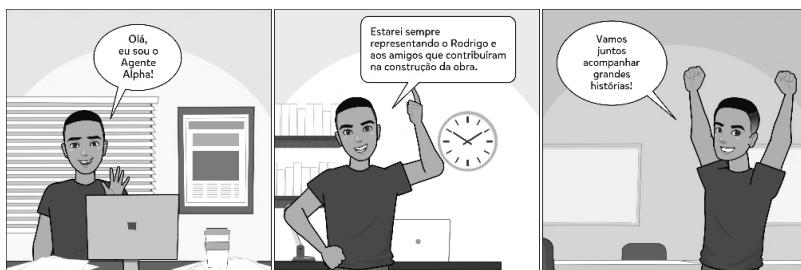
O livro está carregado de inovação, conceito importante e presente em nosso DNA. Ele é físico e digital. É um livro para todos. É possível ler, ouvir e assistir, tudo integrado em apenas uma obra, com cada final de capítulo conectado diretamente a um PodCast no Spotify, através de QR Codes. Você escolhe como quer absorver e curtir o conteúdo, incluindo as divertidas tirinhas que resumem o contexto de cada Vacina, e que carinhosamente chamamos de Vacininhas.

Como diversidade e inclusão também fazem parte da nossa cultura, valores e princípios, os personagens das queridas Vacininhas representam a todos. Em todas elas, teremos sempre três personagens. Primeiro, Zeno, nosso filósofo, que homenageia Zenão, fundador do Estoicismo e origem das Vacinas. Depois, o Agente Alpha, representando a mim e aos amigos que contribuíram na construção da obra. E por fim, e mais importante, Pixel, homenageando você, todos os leitores, todos os clientes e todos os participantes da Rede de Valor AlphaGraphics, principal origem e inspiração máxima da publicação deste livro.

De coração, espero que curtam, que as Vacinas lhe façam bem e que tenham o mesmo efeito positivo que tiveram pra mim.

Boa leitura e fiquem com Deus!

Vacininha de Resultados e Produtividade – Quem somos?



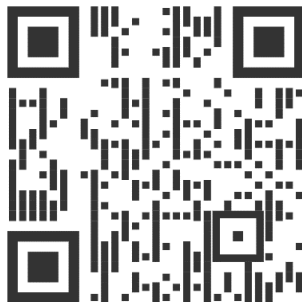
Que tal ouvir e assistir?



Atenção - Esta Vacina contém Realidade Aumentada e deve ser mantida próxima de todas as pessoas que desejam conhecer uma nova experiência de conteúdo e interação.

Modo de Usar

1. Abra a câmera do seu Smartphone
2. Aponte para o QR Code abaixo
3. Em seguida, aponte a câmera aberta para a capa do livro e confira uma mensagem especial do Rodrigo Abreu em modo holográfico.



Bem-Vindo ao maravilhoso mundo da Impressão Interativa, uma tecnologia moderna que une o mundo físico ao virtual.

Use sem moderação e curta muito todo o conteúdo das Vacinas!

Sumário

Prefácio: 31 doses de esperança	13
A sabedoria de desistir	17
Faça a coisa certa.....	23
Carpe diem – mas não esqueça de registrar para a posteridade....	27
Nunca é tarde para recomeçar	32
O problema do vizinho é mais verde?	36
Medo, o alicerce da incerteza	40
Espelho, espelho meu	46
À procura da felicidade.....	51
A arte da guerra.....	57
O suor nosso de cada dia	63
A passagem das termópilas.....	71
A estrada para a glória	77
Carruagens de fogo	82
A lista de Brett	88
O céu pode esperar?	95
O discurso do rei.....	100
A virtude das almas nobres.....	106
Que trabalho vale o seu tempo?	111
O preço do amanhã.....	116
O poder da mente	121
Gênio indomável	127
O medo de ser feliz.....	133

Um soco na cara	138
Vítimas e caçadores.....	144
Apostando alto	150
A liberdade é uma escolha	155
Quando sinto que já sei.....	161
Sua excelência... Você!	170
Quanto tempo dura 5 segundos?.....	177
Tempo de despertar	184
A inteligência pode realmente ser artificial?.....	190
O óbvio ululante	197
Verdades e mentiras.....	202
A importância do sonhar	209
Julgar te faz feliz?	213
Plantando as sementes da inspiração	218
Críticas e elogios.....	225
Passando a limpo.....	232
A mais alta montanha	238
Uma dose de reforço	243

Prefácio: 31 doses de esperança

“Não é a morte que um homem deve temer, ele deve temer é nunca começar a viver.” Marco Aurélio

Todos temos nossos heróis. Não estou falando dos heróis nacionais, aqueles que ganham monumentos e páginas nos livros de história. Refiro-me àquelas pessoas que, de forma humilde, praticamente anônima, realizam feitos de importância capital para suas famílias e suas comunidades.

Meu pai, por exemplo. Foi preciso que ‘seu Deusdedit’ morresse para que eu viesse a conhecer em detalhes toda a sua dedicação à comunidade em que crescemos, Cavaleiro, na periferia de Recife. Em seu concorrido velório, multiplicaram-se as histórias, engraçadas em sua maioria, mas também comoventes, de como ele nunca se furtou a ajudar vizinhos, conhecidos e até pessoas de passagem, a superar carências econômicas e emocionais.

Desde então, passei a usar um critério particular, a ‘Régua Deusdedit’, para avaliar o grau desse ‘heroísmo’ de que falo em relação às pessoas com quem convivi. Talvez por ter cultivado um olhar otimista em relação ao mundo, asseguro que um número razoável deles ganhou uma nota maior do que a média. Muito poucos, porém, ganharam notas realmente altas. Rodrigo Abreu é um deles.

Rodrigo é CEO da AlphaGraphics Brasil. Como os outros milhares de CEOs espalhados pelo Brasil, ele leva ‘una vida loca’, correndo atrás de algumas coisinhas simples como garantir um fluxo saudável e preferencialmente crescente de receitas, enquanto equilibra no ar,

como os pratos dos malabaristas chineses, custos, despesas, investimentos...

Mas há uma diferença. Entre um prato e outro, Rodrigo encontra tempo para dedicar energia a projetos sociais, como apoio a portadores da síndrome de down, refugiados, educação, catadores de recicláveis e outros, incluindo projetos culturais.

Foi assim, aliás, que eu conheci Rodrigo. Meu amigo Efraim apulski, na época presidente da ABEMD-Associação Brasileira de Marketing de Dados, apresentou ao Rodrigo um projeto que eu vinha calentando, o de transformar os 'causos' que eu escrevera sobre minha experiência profissional ligada a publicidade, marketing direto e comunicação em geral, e publicados na revista da associação em um livro. Rodrigo não hesitou e sugeriu o uso da sua plataforma. Na verdade, ele foi mais longe e patrocinou a primeira edição do 'De Caso com o Marketing (Direto, de Preferência)'. Meu herói e meu padrinho, portanto.

Outra faceta do – vamos assumir de uma vez o termo, tirando as aspas, inclusive – seu heroísmo é a dedicação à formação dos seus colaboradores. Os encontros anuais da AlphaGraphics já adquiriram justificada fama no endomarketing brasileiro e tornaram-se referências em eventos motivacionais. Todo ano, durante um fim de semana, Rodrigo reúne os principais colaboradores da AlphaGraphics, os executivos da franquia master e os executivos dos franqueados, para trocar ideias, apresentar propostas, sugerir novos métodos e processos, ensinar, aprender e, acima de tudo, compartilhar. São dois dias intensos, com muita aprendizagem e muita diversão. Geralmente, ao terminar o encontro, a conversa nunca gira em torno do que ocorreu, mas do que poderá ocorrer no encontro seguinte.

Aí, veio a pandemia. E, apesar de todos os esforços, tanto do Rodrigo como dos outros executivos da AlphaGraphics, o encontro de 2020 não ocorreu. Primeira vez em 18 anos. O tipo de coisa que desanimaria muita gente. Que desanimou muita gente, na verdade. Mas não o Rodrigo e seus cavaleiros da tábua redonda, Michel, Rogério, Guilherme...

Decidido a não pagar para ver e correr o risco de chegar ao final de 2021 mais uma vez sem o encontro presencial, Rodrigo resolveu apostar na mesma solução que a OMS apontava para combater um surto: uma vacina. Uma vacina contra o pessimismo, contra o desespero, contra a inércia. A Vacina AlphaGraphics, um podcast semanal através do qual ele pudesse se reunir, ainda que virtualmente, com sua audiência tradicional, o time de colaboradores que frequentavam normalmente os encontros anuais, e até com uma audiência maior – pois os podcasts poderiam ser ouvidos por todos os funcionários diretos por todas as equipes dos franqueados, não apenas pelos executivos e convidados.

A analogia é perfeita. Durante séculos, a humanidade viveu assombrada por males contagiosos causados principalmente por vírus, esses seres tão pequenos (medem menos de 0,2 micron, ou seja, um quinto de um milésimo de milímetro) e simples, que parasitam o interior das células e só se reproduzem ao invadir e controlar o aparelho de autorreprodução celular do organismo parasitado. A primeira dessas doenças, até onde se sabe, foi a varíola. A evidência mais antiga foi encontrada em múmias egípcias de 1570 a 1085 aC. Outros indícios da doença foram encontrados em antigas culturas asiáticas, por volta de 1122 aC.

Na sequência, vieram os avós da vacina. Existem registros históricos da Índia e da China que descrevem os primeiros tratamentos contra

a varíola. Outras doenças viajaram pelo mundo antes que vacinas eficazes fossem criadas, incluindo coqueluche, febre amarela, febre tifoide e sarampo. Diferentes tratamentos foram tentados, mas nenhum mostrou sucesso até o final do século XVIII, quando o médico inglês Edward Jenner (1749-1823), desenvolveu o que se pode chamar de a primeira vacina.

Atualmente, temos vários tipos de vacinas – produzidas com componentes virais ou bacterianos inativados, atenuados ou manipulados geneticamente, e as que utilizam o RNA mensageiro, envelopando-o nas células musculares e obrigando-o a produzir proteínas específicas. Acho que podemos incluir a Vacina AlphaGraphics entre as produzidas por RNA mensageiro. Rodrigo conseguiu “envolver” as mensagens motivacionais em “células” de inovação, os podcasts, para “ensinar” sua audiência a produzir anticorpos contra a crise tanto real como emocional decorrente da pandemia.

No início de 2022, Rodrigo me enviou os textos de todos os podcasts para que eu os lesse e desse minha opinião sobre a ideia de transformá-los em um livro. Li-os cada vez mais entusiasmado e, ao final, fiz apenas algumas sugestões que basicamente buscavam, digamos assim, traduzir o texto apropriado à locução para um texto mais literário.

Agora é a sua vez de tomar a Vacina AlphaGraphics. Dose por dose, ou todas de uma vez, não importa, você estará inoculando otimismo, coragem, determinação, esperança. Ao final de cada página, você vai se sentir cada vez mais imunizado contra o pessimismo, pronto para encarar o que vier pela frente. Boa leitura!

Fernando Guimarães

A sabedoria de desistir

“O segredo da mudança não está em focar na luta contra o velho, mas na construção do novo.” Sócrates

Uma confissão: adoro ficar vendo vídeos no YouTube antes de ir para cama. Me relaxam. O único inconveniente são os anúncios que ficam entrando no meio deles, que surgem por eu ainda optar pela versão gratuita nesta plataforma.

E como eu faço buscas constantes sobre textos de motivação e filosofia para escrever estas vacinas, o algoritmo do sistema fica me mostrando anúncios de cursos e livros de auto ajuda.

Interessante como, em grande parte das vezes, noventa por cento ou talvez mais, esses cursos e livros focam em estimular a você a não desistir nunca, a persistir, e persistir, e persistir, pois assim você terminará por alcançar o que deseja. Da mesma forma que diversos comerciais também nos pregam esta como única direção e decisão.

Particularmente eu duvido muito de que esse espírito de absoluta persistência seja de fato a solução para tudo. Minha provocação é: Para que persistir e insistir se você estiver indo na direção errada? Se estiver infeliz? Na verdade, acredito que o primeiro grande desafio seja mesmo você assumir que está na direção errada, que está simplesmente dando murros em ponta de faca e que não está feliz, e precisa desistir daquela linha de ação.

Se não estiver feliz e/ou confiante de bons resultados, fique à vontade para desistir. Lembro muito bem de um livro do genial Seth Godin, “The Dip, Um Pequeno Livro que ensina quando desistir e quando esticar”. E traz ensinamentos ricos para aprender a desistir e abrir mão com serenidade de relacionamentos, projetos, empresas, sociedades e até mesmo de sonhos.

Por favor, entendam que não estou defendendo que você desista de tudo de forma fácil e superficial e torça, como se diz por aí, para o mundo acabar em barranco e assim você poder morrer encostado.

Não, não, não! Se há alguma coisa que você não pode desistir é de você mesmo. A questão é que às vezes o persistir se torna uma desistência em si mesmo. Você persiste porque é mais fácil, porque desistiu de buscar uma saída melhor.

Lembram da corredora suíça Gabriela Andersen-Schiess? Ela foi uma das 50 atletas a correrem a primeira maratona feminina dos Jogos Olímpicos, em Los Angeles, 1984. E chegou em 37º lugar. Mas é dela que nos lembramos e não das que subiram ao pódio. Porque protagonizou um dos episódios mais dramáticos da história dos jogos.

Gabriela entrou no estádio olímpico para passar pela linha de chegada após mais de 2 horas e 40 minutos de prova. Mas o desgaste dos 42 quilômetros transparecia a cada uma de suas trêmulas passadas: a suíça mal conseguia se manter em pé. Os médicos correram para ajudá-la, mas ela recusou porque queria passar pela linha de chegada sem ajuda para não ser eliminada. Mesmo cambaleante, a corredora seguiu caminhando até a linha de chegada, sendo ovacionada pelo Estádio Olímpico de Los Angeles durante todo o percurso na pista de atletismo do estádio.

Maravilhoso, não? Eu, como maratonista, me arrepio ao assistir aquelas cenas e vejo em proporções diferentes, cenas iguais em quase todas as provas. Além disso, todo aquele exercício de persistência fazia todo sentido, era a culminação de anos de sacrifícios. Desistir, naquele momento, não poderia fazer parte da equação.

Há algum tempo eu vivi o reverso dessa experiência. Também me sacrificara muito para participar de uma corrida, acordando cedo

diariamente por meses, deixando de passar momentos lindos com minha família, o pacote inteiro.

Quando a prova começou, eu estava a mil. Feliz e curtindo cada quilômetro de uma prova muito difícil e cheia de obstáculos naturais. Porém, infelizmente próximo ao quilômetro 25, na descida de uma mata fechada para a areia fofa da praia de Itamambuca, em Ubatuba, sofri uma queda nas pedras, caindo de costas.

Me recompus e voltei a correr. Aos poucos, porém, fui sentindo que alguma coisa estava errada. Uma pequena pontada na costela acendeu a luz amarela. Continuei a correr. Vieram outras pontadas, cada vez mais fortes.

Acontece até entre atletas de ponta, mas é frustrante pro amador aqui. Nessas horas é quando aparece o “demoniozinho da auto-ajuda”, sussurrando em seu ouvido: vá em frente, não desista, você consegue, seja um herói!

Por sorte, apareceu também o “anjinho da sensatez”. Ele lembrou que eu não sou um atleta profissional e aquela não era “a corrida da minha vida”, o final de uma prova olímpica ou algo do gênero. Eu teria muitas oportunidades de voltar a fazer corridas semelhantes, mas a possibilidade de uma fratura na costela poderia me obrigar a me ausentar por muito tempo das corridas ou do escritório em uma semana fundamental para os negócios da AlphaGraphics. Desisti, de cabeça erguida. Caminhei para um local seguro, liguei pra minha esposa Thaisa e pedi pra ir me buscar. Desisti e tá tudo bem.

Fiquei chateado, claro. Mas não havia o que discutir. Estava em jogo o meu bem-estar e de todos os que dependiam de mim, familiares e colaboradores da empresa. E, portanto, desisti. Sem arrependimentos e sem vergonha. Sabendo que voltaria a ficar 100% e logo poderia correr de novo. Até melhor, pois a experiência evitaria outras daquelas quedas.

O fato é que a persistência é uma qualidade valiosa que nos permite superar desafios, enfrentar obstáculos e alcançar nossos objetivos. Ela está enraizada na determinação, força de vontade e resiliência, características que nos impulsionam a continuar mesmo quando as coisas ficam difíceis. No entanto, é essencial lembrar que não deve ser um fim em si mesma – deve ser direcionada a metas realistas e benéficas.

Desistir, por outro lado, muitas vezes é visto como um sinal de fraqueza ou fracasso. Mas, quando bem utilizado, o ato de desistir pode ser um gesto de sabedoria e coragem. Desistir não significa abandonar todos os esforços ou desvalorizar o progresso já feito, e sim reconhecer quando uma abordagem diferente é necessária para alcançar a felicidade, o crescimento ou o sucesso desejado.

Vejamos algumas circunstâncias em que desistir pode ser a melhor solução.

1. A natureza do erro persistente

Quando nos encontramos diante de um desafio ou obstáculo, nossa primeira inclinação é persistir, acreditar que se trabalharmos mais ou nos esforçarmos ainda mais, eventualmente alcançaremos o sucesso. No entanto, é importante lembrar que persistir no erro pode nos levar a um ciclo interminável de frustração e estagnação. É crucial reconhecer os sinais de que a persistência não está mais nos beneficiando e que é hora de reavaliar nossa abordagem.

2. Conhecendo os limites pessoais

Uma das razões pelas quais devemos considerar a possibilidade de desistir é o reconhecimento de nossos próprios limites pessoais. Todos nós temos habilidades, talentos e níveis de motivação diferentes. Se estamos envolvidos em uma atividade que está além de nossas capacidades naturais, persistir pode nos levar a uma insatisfação contínua e à sensação de que estamos nos enganando. É importante ter a humildade de reconhecer quando estamos ultrapassando nossos limites e considerar outras opções.

3. O peso do investimento emocional

Em certas situações, como um namoro ou casamento, por exemplo, a decisão de desistir pode ser especialmente difícil devido ao investimento emocional que fizemos. No entanto, é importante entender que o tempo e a energia emocional investidos não devem ser os únicos motivos para persistir. Se um relacionamento está corroendo nossa felicidade e bem-estar, persistir pode nos manter presos em um ciclo de infelicidade constante. Desistir pode significar abrir espaço para novas oportunidades de crescimento pessoal e felicidade.

4. Aprender com os erros e ajustar o curso

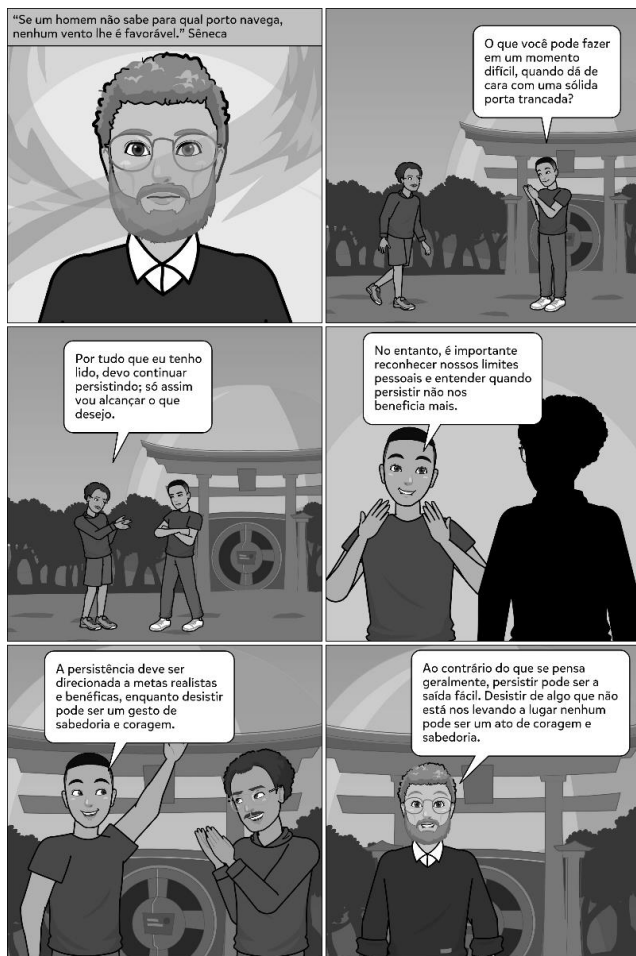
Ao considerar a possibilidade de desistir, é essencial aprender com os erros cometidos até o momento. Em vez de simplesmente abandonar sem reflexão, é crucial refletir sobre as lições aprendidas e como podemos ajustar nosso curso. Ao reconhecer o momento certo de desistir, podemos aproveitar essas experiências como aprendizado e, assim, evitar a persistência cega nos mesmos erros repetidamente.

5. Redefinindo o sucesso

Uma das razões pelas quais muitas pessoas têm dificuldade em desistir é a visão limitada do sucesso. É importante redefinir nosso conceito de sucesso e perceber que persistir em uma situação que nos mantém infelizes não é sinônimo de triunfo.

Em resumo, a capacidade de persistir, de enfrentar e superar desafios é muito importante. Mas ter a percepção do momento de desistir, de buscar alternativas, de reinventar-se, pode ser uma vacina fundamental em sua vida.

Vacininha de Resultados e Produtividade



Que tal ouvir e assistir?



Faça a coisa certa

“Se você está angustiado por qualquer coisa externa, a dor não se deve à coisa em si, mas à sua estimativa dela; e isso você tem o poder de revogar a qualquer momento.” Marco Aurélio

Meu escritório fica em um centro empresarial da Zona Sul de São Paulo. O local tem muitas vantagens, mas tem também, de um lado, a Avenida Berrini e, do outro, a Marginal Pinheiros. Não é incomum, portanto, que eu me veja preso em um engarrafamento de trânsito quando preciso ir até um cliente ou um fornecedor.

Nesses momentos, também não é incomum ver ambulâncias ilhadas em um mar de carros dirigidos por motoristas ansiosos impedindo a passagem. Como assim? Não abrir caminho para uma ambulância, um carro de bombeiro ou viatura de polícia ou de resgate? Como assim? Pior ainda se o pensamento e o argumento forem por achar que as sirenes soam de forma mentirosa para que possam tirar proveito de uma vantagem no trânsito.

Eu fico sempre impressionado. Tomar uma decisão errada por achar que o outro está fazendo algo errado, sem ter o mínimo controle sobre o pensamento e atitude do outro. É muita pretensão! E me pergunto: será tão difícil se colocar na pele de alguém que precisa de atendimento médico urgente? Com a vida em perigo, onde cada segundo é precioso e você só pode rezar para que a ambulância corra o mais rápido possível. Agora, visualize-se preso em um congestionamento de trânsito, sem conseguir avançar. O desespero toma conta de você, enquanto os minutos preciosos escorrem entre seus dedos.

Nesse momento crucial, o que você espera dos outros motoristas ao seu redor?

Que façam a coisa certa! Fazer a coisa certa do que se tem controle na sua boa ação.

Agora imagine que este exemplo da passagem da ambulância é sobre qualquer tipo de ajuda que você tem o poder de decidir se fará ou não durante o dia. Ajudas pessoais, profissionais, incluindo para desconhecidos. Dar passagem não é apenas uma obrigação, mas um ato de humanidade.

Ao darmos passagem, um gesto tão simples, enviamos uma mensagem poderosa para nossa comunidade. Mostramos que estamos dispostos a ajudar, a colocar o bem-estar dos outros acima de nossas próprias conveniências. Demonstramos que somos cidadãos conscientes, que valorizam a vida e a importância de agir em prol do coletivo. Essa simples atitude pode inspirar outros a seguir o exemplo, criando um ambiente mais solidário e compassivo para todos.

Lembre-se, portanto, de dar um passo em direção ao que é certo e ao que você tem controle. Não priorize o achismo e a dúvida de que o outro esteja agindo de forma errada pois você não o controla.

Leve esse espírito para tudo mais em sua vida. Em um mundo onde todos estão ocupados correndo atrás de seus próprios interesses, destaque-se por fazer a diferença. Em meio à agitação do nosso cotidiano, é fácil nos perdermos nas demandas da vida moderna. Muitas vezes, focamos apenas em nossos próprios objetivos e negligenciamos as necessidades dos outros ao nosso redor. No entanto, é essencial lembrar que cada um de nós tem a capacidade de fazer a diferença no mundo, mesmo com pequenas ações.

A história está repleta de exemplos de pessoas comuns que fizeram a diferença ao fazerem o certo. Por trás de cada vida salva por uma ambulância que encontrou caminho livre, há pessoas altruístas que entenderam a importância desse gesto. Seus exemplos nos inspiram